

FORMAÇÃO CIDADÃ PARA AUTONOMIA E GERAÇÃO DE RENDA PARA MULHERES

JOSILDA MARIA BELTHER¹, JULIANA LOPES RUIZ², MARTA KAWAMURA GONÇALVES³, RITA DE CASSIA C. FERREIRA⁴

¹ Doutora em Educação Escolar (Unesp Araraquara), Docente no IFSP, Câmpus Araraquara, josilda@ifsp.edu.br

² Mestre em Ciências Fisiológicas (FURG), Técnica em Assuntos Educacionais no IFSP, Câmpus Araraquara, julopesruiz@ifsp.edu.br

³ Mestre em Educação (UFSCar), Tecnóloga - Produção Audiovisual no IFSP, Câmpus Araraquara, martakawamura@gmail.com

⁴ Mestre em História (Unesp Assis), Técnica em Assuntos Educacionais no IFSP, Câmpus Araraquara, rita.ferreira@ifsp.edu.br

RESUMO:

O presente trabalho visa apresentar reflexões sobre o projeto *Saber Cuidar - Formação cidadã para autonomia e geração de renda para mulheres*, desenvolvido no IFSP – Campus Araraquara. Esse projeto tem como objeto a oferta de um curso de qualificação profissional em cuidados básicos às pessoas idosas para mulheres em situação de vulnerabilidade e, com isso, a sua inclusão social por meio da capacitação profissional, emancipação e acesso ao mundo do trabalho. A escolha do curso ocorreu devido ao aumento da expectativa de vida do brasileiro que tem exigido cada vez mais profissionais dessa área, sendo verificada essa demanda também na cidade de Araraquara. Para a realização desse projeto, foi desenvolvido um trabalho integrado, com uma equipe multidisciplinar e com uma proposta pedagógica de avaliação e recuperação contínua das aprendizagens, visando o êxito, permanência e conclusão do curso pelas alunas. Com duas turmas formadas e a terceira turma em curso, concluiu-se que o trabalho realizado tem sido de extrema importância para as mulheres atendidas, assim como, tem grande significado para os membros envolvidos em sua realização.

Palavras-chave: Empoderamento de mulheres; autonomia; inclusão social; cuidado com idosos.

ABSTRACT:

The present work aims to present the project Saber Cuidar - Citizen training for autonomy and income generation for women, developed in the IFSP - Araraquara Campus. This project aimed to offer a professional qualification course in basic care for the elderly for vulnerable women and, with this, the social inclusion of women through professional training, emancipation and access to the world of work. The choice of the Elderly Care course is justified since the increase in the life expectancy of the Brazilian has demanded more and more professionals from this area, being verified this demand also in the city of Araraquara. For the accomplishment of this project, an integrated work was developed, with a multidisciplinary team and with a pedagogical proposal of evaluation and continuous recovery of the learning, aiming at the success, permanence and conclusion of the course by the students. It was concluded that the work performed was extremely important for the present women, as well as had great significance for the members involved in its accomplishment.

Keywords: Empowerment of women; autonomy; social inclusion; elderly care.

INTRODUÇÃO

O projeto *Saber Cuidar - Formação cidadã para autonomia e geração de renda para mulheres* é uma ação de extensão que vem sendo desenvolvida no Câmpus de Araraquara do IFSP desde 2017, vinculada ao Programa Mulheres do IFSP, da Pró-reitoria de Extensão e conta com parceria da Prefeitura Municipal de Araraquara.

Esta iniciativa parte da percepção de que embora se tenha alcançado relevantes progressos nos últimos anos, ainda persiste na realidade brasileira diferenças sociais evidentes entre homens e mulheres, gerando dependência financeira das mulheres, transformando-as em vítimas de abusos e violência doméstica. Assim, conforme assevera Saffioti (1976), a mulher está histórica-

mente em desvantagem em relação ao homem, sobretudo as mulheres em quadro de fragilidade social.

Neste cenário, fazem-se necessárias as políticas públicas de promoção de equidade, empoderamento feminino e combate à violência contra a mulher, sendo o acesso à educação umas das frentes de ação para promover as mudanças sociais esperadas em uma sociedade menos injusta com as mulheres. Neste sentido, em 2016 o IFSP criou o Programa Mulheres IFSP, inspirado na experiência do programa federal Mulheres Mil, para promover formação profissional e elevação da escolaridade, de acordo com a vocação econômica de cada região.

A escolha do curso de Cuidadora de Idosos justifica-se pelo envelhecimento da população brasileira. Segundo dados do IBGE, a população com idade igual ou maior a 65 anos representava 4,8% do total da população em 1991 e passou a 5,9% em 2000, chegando a 7,4% em 2010 (IBGE, 2010). A população idosa no município de Araraquara é especialmente numerosa, sendo que em 2010 foram contadas 13.825 pessoas com idade igual ou superior a 70 anos. Enquanto no Estado de São Paulo a população com mais de 60 anos corresponde a 11,56%, em Araraquara ela representa 13,95% da população local (IBGE, 2010).

Ainda especificamente sobre o município de Araraquara, a realização desse curso também se justifica pelo fato de a cidade contar com um Centro de Referência do Idoso e 9 Instituições de Longa Permanência do Idoso, sendo 4 delas públicas. Essas instituições são carentes de profissionais com formação adequada nessa área. Desta forma, entendeu-se que existe uma demanda pelo profissional que o curso se propôs a formar e que esta demanda ainda deve crescer nos próximos anos.

Frente a essa realidade, este projeto tem como principal objetivo a oferta de um curso de Cuidadora de Idosos, a fim de possibilitar significativa mudança na qualidade de vida das mulheres em situação de vulnerabilidade social atendidas pelo projeto, contribuindo para melhorar o seu potencial produtivo, sua autoestima, sua capacidade de empregabilidade, o exercício pleno de cidadania, e sua emancipação por meio do acesso à educação profissional.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação profissional no IFSP visa, além da inclusão do aluno no mercado de trabalho, proporcionar uma ampla formação cidadã, que possibilite sua emancipação, inclusão e atuação ativa na sociedade. Uma formação cidadã que, para além da empregabilidade e capacitação para o mercado de trabalho, inclui saberes e habilidades que possibilitam ao aluno a ampliação de sua leitura do mundo e uma efetiva participação social (BRASIL, 2007).

O projeto *Saber Cuidar* é desenvolvido por uma equipe multidisciplinar, formada por docentes, técnico-administrativos, discentes bolsistas e docentes voluntários, e utiliza a metodologia baseada no Guia

Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito, do programa Mulheres Mil do Governo Federal do Brasil, especialmente a ferramenta Mapa da Vida, que objetiva criar oportunidade e ambiente para troca de experiência de vida das mulheres, para que esses conhecimentos possam ser compartilhados e devidamente valorizados, potencializando as alunas como protagonistas de sua própria história. (SETEC/MEC, 2018). Sob orientação da psicóloga, que ministra a disciplina “Mapa da Vida” as mulheres projetam suas perspectivas que contemplam diversos aspectos, incluindo profissionais e educacionais, dessa maneira, torna-se possível e viável a construção de seus itinerários formativos.

As diretrizes pedagógicas do curso baseiam-se na aprendizagem significativa em que as interações sociais são valorizadas no processo de desenvolvimento cognitivo e afetivo, levando em consideração o perfil socioeconômico, escolaridade e história de vida das mulheres atendidas. Da mesma forma, valoriza-se um ambiente democrático, de discussão e tomada de decisões pelo grupo, que favorece a autonomia e a aprendizagem mútua.

Ao longo do projeto, a equipe realizadora reúne-se mensalmente para reuniões pedagógicas com a coordenação pedagógica do curso, para discussão e tomada de decisões em conjunto e com o objetivo de acompanhamento e otimização do processo educativo e promoção da interdisciplinaridade.

A avaliação e recuperação da aprendizagem são realizadas continuamente durante todo o processo de ensino e aprendizagem, apresentando um caráter formativo e orientando o trabalho em desenvolvimento. O acompanhamento das atividades é feito através de registro em diários de classe.

O trabalho realizado no projeto está pautado em alguns princípios pedagógicos que fundamentam o projeto do PROEJA (BRASIL, 2007, p. 28), tais como:

- a) Princípio da aprendizagem significativa: que consiste em relacionar os conhecimentos novos com conhecimentos prévios dos alunos, propiciando motivação e qualidade na aprendizagem.
- b) Princípio de respeito ao ser e aos saberes dos educandos: significa entender que jovens e adultos trabalhadores possuem identidades e culturas particulares, adquiridos em diversos contextos a serem consideradas no processo educativo.
- c) Princípio de construção coletiva do conhecimento, por meio de interações sociais entre alunos e professor e alunos entre si, propiciando cooperação e avanços cognitivos e afetivos entre os alunos.
- d) Princípio da interdisciplinaridade: por meio da integração de conhecimentos das diferentes disciplinas e do trabalho por meio de projetos envolvendo diversos docentes.

- e) Princípio da avaliação como processo. A avaliação da aprendizagem é contínua e tem um caráter formativo, que orienta o trabalho do professor e do aluno. Visa, sobretudo, promover a aprendizagem.

O curso tem carga horária total de 160 horas, está estruturado em 19 semanas e sua matriz curricular é composta por um Núcleo Comum com oito disciplinas e por um Núcleo Tecnológico, também com oito disciplinas. As disciplinas do Núcleo Comum, são ministradas por docentes do IFSP e visam desenvolver nas alunas a percepção da importância de continuar os estudos, aprimorando a linguagem escrita, matemática e digital, discutir os conceitos de sustentabilidade e economia solidária, desenvolver a autoestima e estimular o exercício da cidadania a partir do conhecimento de seus direitos básicos e do acesso à educação de qualidade.

As disciplinas do Núcleo Tecnológico estão voltadas para os conhecimentos dos aspectos biopsicossociais, aspectos nutricionais, da fisioterapia e terapias ocupacionais, aspectos da enfermagem, farmacológicos e fonoaudiológicos, da atividade física e lazer do envelhecimento.

Com relação à oferta de uma formação exclusivamente para mulheres, a importância desse trabalho apoia-se no objetivo de contribuir para a redução das desigualdades de gênero existentes no Brasil.

A desigualdade entre mulheres e homens foi por muito tempo explicada, na maior parte das sociedades, pela ideia de que as diferenças entre homens e mulheres eram naturais e definidas por diferenças biológicas. As mulheres teriam nascido mais aptas para o cuidado com o lar e os filhos e os homens mais aptos para trabalhar fora de casa, fazer maior esforço físico e assumir cargos de chefia, entre muitas outras características que marcaram as distinções entre os sexos. Esse discurso justificou por muito tempo a subordinação feminina e as relações desiguais entre homens e mulheres.

[as mulheres] existem primeiramente por e para o interesse dos outros, ou seja, na condição de objetos acolhedores, atraentes e disponíveis. Espera-se que sejam "femininas"; em outras palavras, sorridentes, simpáticas, atenciosas, submissas, discretas, contidas e mesmo situadas em segundo plano. Essa pretensa "feminilidade" não é em geral mais do que uma atitude de complacência com as expectativas masculinas, reais ou supostas. Consequentemente, a relação de dependência para com os outros (e não somente para com os homens) tende a se tornar constitutiva de seu ser (BOURDIEU, 1998 apud BARRILLO, 2010, p. 25).

O movimento feminista promoveu o desenvolvimento de pesquisas que mostraram que as diferenças e desigualdades foram construídas culturalmente, por meio de valores, discursos e práticas,

definindo o que é ser homem e ser mulher em nossa sociedade. As diferenças de gênero se alternam ao longo do tempo e em diferentes contextos históricos e sociais e os espaços de socialização, sejam institucionais ou informais, oferecem, a todo tempo, modelos que passam a ser incorporados desde a infância até a vida adulta, construindo nossas identidades.

À medida que as pessoas discutem e questionam esses modelos, é possível compreender que eles são frutos de construções culturais e torna-se possível escolher e atuar como produtores, promovendo a transformação desses valores culturais e tendo maior poder de realização dos nossos desejos, interesses e projetos pessoais e coletivos.

Assim, é possível compreender que todas as formas de desigualdade são originadas nas diferenças entre as pessoas, de maneira que alguns ocupem lugar privilegiado em comparação a outros, operando sempre uma relação de poder nas relações sociais. As relações de poder podem também gerar manifestações de intolerância e violência de forma a manter o outro em situação de inferioridade para garantir e legitimar sua identidade e poder (GÊNERO FORA DA CAIXA, 2011).

Nesse sentido, Saffioti (1976), intelectual feminista aponta que:

O modo capitalista de produção não faz apenas explicitar a natureza dos fatores que promovem a divisão da sociedade em classes sociais; lança mão da tradição para justificar a marginalização efetiva ou potencial de certos setores da população do sistema produtivo de bens e serviços. Assim é que o sexo, fator de há muito selecionado como fonte de interiorização social da mulher, passa a interferir de modo positivo para a atualização da sociedade competitiva, na constituição das classes sociais. (...) Aparentemente, no entanto, são as deficiências físicas e mentais dos membros da categoria sexo feminino que determinam a imperfeição das realizações empíricas das sociedades competitivas. A mulher faz, portanto, a figura de elemento obstrutor do desenvolvimento social, quando, na verdade, é a sociedade que coloca obstáculos à realização plena da mulher (SAFFIOTI, 1976, p. 66).

Desta forma, o projeto visa também a desconstrução de saberes culturais que explicam as desigualdades de gênero como decorrentes de características biológicas. As discussões promovidas no curso levam ao questionamento desses modelos culturais, dessas relações de poder que são estabelecidas e uma atuação mais ativa das mulheres como produtoras de suas histórias, promovendo a transformação de suas vidas, de seus familiares e da sociedade.

RESULTADOS E ANÁLISES

Por meio de um esforço conjunto, envolvendo a equipe multidisciplinar do IFSP – Câmpus Araraquara,

parceiros e voluntários, o curso vem sendo oferecido há três anos. As inscrições para o processo seletivo são realizadas pelo Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) do município de Araraquara. É feita uma classificação entre as inscritas, que considera renda familiar, escolaridade, raça/etnia e histórico de violência doméstica, sendo que é dada prioridade ao atendimento das mulheres em situação de maior vulnerabilidade. O processo seletivo segue com prova escrita e entrevista. As alunas selecionadas recebem materiais escolares e camiseta do projeto e um auxílio estudantil que em alguns casos, é determinante para a permanência da aluna. A Pró-reitoria de Extensão, além do auxílio estudantil, garante uma Bolsa Discente, na modalidade extensão, por seis meses, a um aluno do curso de Licenciatura em Matemática.

O curso tem início em julho e termina em dezembro, é realizado em 3 dias da semana, das 14h00 às 17h00.

A ferramenta “Mapa da Vida” é desenvolvida em três encontros, todos conduzidos por uma psicóloga da equipe. O primeiro encontro, realizado no primeiro dia de curso, objetiva promover a interação entre as mulheres, possibilitando que elas contem um pouco da sua história e suas expectativas. A partir desse encontro, as mulheres iniciam o curso já com um certo entrosamento, facilitando a interação em sala de aula e construção do conhecimento de forma coletiva.

O segundo encontro é realizado no meio do curso, possibilitando entender como vem se desenvolvendo o processo de capacitação dessas mulheres, percebendo-se já nesse segundo encontro um aumento da autoestima das participantes. O terceiro encontro é realizado próximo ao final do curso, trabalhando principalmente com questões interpessoais, sendo apresentados situações problemas, as quais são comuns no dia a dia de uma cuidadora de idosos. A partir disso, as alunas puderam discutir sobre como reagiriam em cada situação, havendo quase sempre a formulação de uma melhor maneira de reagir, diferente de todas as inicialmente apresentadas nos primeiros encontros.

Para a complementação do curso, são realizadas visitas técnicas em centros especializados em cuidados com idosos, público e privado, com a supervisão de docentes de enfermagem, gerontologia, terapia ocupacional e coordenação do curso. As visitas possibilitam um contato direto das alunas com idosos e são permeadas por observação orientada e discussões sobre aspectos teóricos estudados em sala de aula, em uma perspectiva de integração entre teoria e prática.

Na primeira oferta, em 2017, 18 alunas concluíram o curso com aprovação e receberam a certificação de *Cuidadora de Idosos*, identificando-se na ocasião, uma sensação de conquista que no imaginário de muitas, seria algo irrealizável. O evento de formatura contou com a participação da direção do

Câmpus, membros da equipe, formandas, seus familiares e amigos.

Em 2018, 17 mulheres das 23 matriculadas formaram-se e em 2019, há 25 alunas matriculadas e frequentando as aulas. A única causa da evasão apresentada pelas alunas que abandonaram o curso foi a indisponibilidade de horário para continuar frequentando as aulas por terem ingressado no mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado constitui uma ação de extensão de indiscutível relevância para as mulheres atendidas e um aprendizado significativo para os membros envolvidos em sua realização, em um processo contínuo e permanente de formação, em que “ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender” (Freire, 2010, p.12).

Muitas alunas egressas do curso atuam como cuidadoras no mercado de trabalho, outras deram continuidade aos estudos, com novas formações na área da saúde. Constata-se que para além da empregabilidade, esse curso contribuiu para o aumento da autoestima das mulheres atendidas, que se mostram mais seguras, fortalecidas e empoderadas. Uma pesquisa com levantamento de dados junto às egressas ainda está por ser realizada para indicar com a devida precisão as contribuições do projeto para a vida das mulheres que concluíram o curso.

Percebendo o êxito do projeto e acreditando no potencial de mudança que ele tem, a equipe pretende fazer dele um projeto institucional, com novas parcerias e recursos locais.



Figura 1. Aula de informática. Foto: Marta Kawamura



Figura 2. As alunas da turma de 2019. Foto: Marta Kawamura



Figura 3. A formação inclui momentos de olhar para a própria história, elaborar, compartilhar. Foto: Débora Santana



Figura 4. No processo de formação, o apoio mútuo entre as alunas do curso. Foto: Débora Santana

REFERÊNCIAS

BORRILLO, D. **Homofobia**. Barcelona: Edicions Bellaterra, 2001.

BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. Petrópolis RJ: Vozes, 2007

BRASIL. Ministério da Educação. PROEJA. **Formação Inicial e Continuada/Ensino Fundamental. Documento Base**. SETEC, Brasília, Agosto, 2007.

BRASIL. Portaria 2.968, de 24 de agosto de 2015. Regulamento das Ações de Extensão do IFSP.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010

GÊNERO FORA DA CAIXA. **Guia prático para educadores e educadoras**. São Paulo. Instituto sou da paz. 1 a edição. 2011.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 29 abr. 2018.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **A mulher na sociedade de classes: mito e realidade**. Petrópolis: Editora Vozes, 1976.

SETEC/MEC. **Guia de Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito**. Disponível em: encurtador.com.br/ahIO4. Acesso em: 29 abr. 2018.